

COMO EU ENTENDO A VIDA FALA I

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

ESPÍRITO NEIO LÚCIO

Valentim Neto - 2014
(Revisão de expressões e notas)
vale.aga@hotmail.com



A VIDA FALA - I

neio
lúcio

ÍNDICE

A GALINHA AFETUOSA 4

O ELOGIO DA ABELHA 6

O PODER DA GENTILEZA 8

A GALINHA AFETUOSA

Neio Lúcio

Gentil galinha, cheia de instintos maternos, encontrou um ovo de regular tamanho e espalmou as asas sobre ele, aquecendo-o carinhosamente. De quando em quando, beijava-o, enternecida. Se saía a buscar alimento, voltava apressada, para que lhe não faltasse calor vitalizante. E pensava garbosa: - "Será meu pintainho! será meu filho!".

Em formosa manhã de céu claro, notou que o filhotinho nascia robusto.

Criou-o, com todos os cuidados. Um dia, porém, viu-o fugir pelas águas de um lago, sobre as quais deslizava.

Chamou-o como louca:

... e não houve resposta. Ele era um pato arisco e fujão.

A galinha voltou muito triste, ao velho poleiro.

- choquei um ovo de quem não pertencia à família...

Encontrou outro ovo... chocou-o.

Outra ave nasceu. Tratou-o com mil cuidados...

... e notou que não era pintainho.

Um dia, o corvinho voou, juntando-se a outros.

A galinha sofreu muitíssimo.

Embora resolvida a viver só, foi surpreendida certo dia, por outro ovo. Chocou-o.

Dentro de pouco o filhote surgia. A galinha afagou-o feliz.

Quando o filho estava crescido:

- ora ele persegue ratos na sombra!

Durante o dia era um desastrado... ele parecia cego. À noite seus olhos brilhavam. Era uma corujinha que acabou fugindo da mãe.

A mãe chorou amargamente. Porém, encontrando outro ovo, buscou ampará-lo, a galinha ajudou-o como pôde, mas, o filho cresceu demais, passou a mirá-la de alto a baixo. Era um pavãozinho orgulhoso que chegou mesmo a maltratá-la.

A carinhosa ave, dessa vez, desesperou em definitivo. Saiu do galinheiro gritando e dispunha-se a cair nas águas de rio próximo, em sinal de protesto contra o destino, quando grande galinha mais velha a abordou, curiosa, a indagar dos motivos de sua dor.

A pobre respondeu, historiando o próprio caso.

A irmã experiente estampou no olhar linda expressão de complacência e considerou, carejando:

- Que é isto amiga? Não desespere. A obra do mundo é de Deus, nosso Pai. Há ovos de toda espécie inclusive os nossos, continue ajudando em nome do Poder Criador; entretanto, não se prenda aos resultados do serviço que pertencem a Ele e não a nós. Não podemos obrigar os outros a serem iguais a nós, mas é possível auxiliar a todos, de acordo com as nossas possibilidades. Entendeu?

O caminho humano estende-se, repleto de dramas iguais a este. Temos filhos, irmãos e parentes diversos que de modo algum se afinam com as nossas tendências e sentimentos. Trazem consigo inibições e particularidades de outras vidas que não podemos eliminar de pronto. Estimariamos que nos dessem compreensão e carinho, mas permanecem imantados a outras pessoas e situações, com as quais assumiram inadiáveis compromissos. De outras vezes, respiram outros climas evolutivos.

Não nos aflijamos, porém.

A cada criatura pertence à claridade ou a sombra, a alegria ou a tristeza do degrau em que se colocou.

Amemos sem o egoísmo da posse e sem qualquer propósito de recompensa, convencidos de que Deus fará o resto.

(Notas:

Magnífico exemplo que devemos lembrar e tentar seguir. Os nossos irmãos, na carne ou fora dela, estão no mesmo 'estágio' evolutivo nosso; de resgates e expiações, porém, os seus 'momentos' de necessidade evolutiva espiritual, não são necessariamente iguais aos nossos. Observemos aos irmãos e procuremos entendê-los e ajudá-los de acordo com as necessidades de seus 'momentos', e não dos nossos 'momentos'. Quando temos dificuldades de entendê-los, procuremos estudar melhor e, certamente, a Doutrina dos Espíritos nos apresentará a melhor forma de nos conduzirmos frente aos irmãos.)

O ELOGIO DA ABELHA

Neio Lúcio

Grande mosca verde-azul mostrando, envaidecida, as asas douradas pelo Sol, penetrou uma sala e encontrou uma abelha humilde a carregar pequena provisão de recursos para elaborar o mel.

A mosca arrogante aproximou-se e falou, vaidosa:

- Onde você surge, todos fogem. Não te sentes indesejável? Teu aguilhão é terrível.

- Sim – disse a abelha com desapontamento -, creia que sofro muitíssimo quando sou obrigada a interferir. Minha defesa é, quase sempre, também a minha morte.

- Mas não podes viver com mais distinção e delicadeza? – tornou a mosca – por que ferretoar, a torto e a direito?

- Não minha amiga – esclareceu a interlocutora -, não é bem assim. Não sinto prazer em perturbar. Vivo tão somente para o trabalho que Deus me confiou, que representa benefício geral. E, quando alguém me impede a execução do dever, inquieto-me e sofro, perdendo, por vezes, a própria vida.

- Creio, porém, que se tivesses modos diferentes... Se polisses as asas para que brilhassem à claridade solar, se te vestisses em cores iguais às minhas, talvez não precisasses alarmar a ninguém. Pessoa alguma te recearia a intromissão.

- Ah! Não posso despender muito tempo em tal assunto... disse a abelha. O serviço não me permite a apresentação exterior muito primorosa, em todas as ocasiões. A produção de mel indispensável ao sustento da nossa colmeia, e necessária a muita gente, não me oferece ensejo a excessivos cuidados comigo mesma.

- Repara! – disse-lhe a mosca, desdenhosa – tuas patas estão em lastimável estado...

- Encontro-me em serviço – explicou-se a operária humildemente.

- Não! Não! – protestou a mosca – isto é relaxamento.

E limpando caprichosamente as asas, a mosca recuou e aquietou-se, qual se estivesse em observação.

Nesse instante, duas senhoras e uma criança penetraram o recinto e, notando a presença da abelha que buscava sair ao encontro de companheiras distantes, uma das matronas gritou, nervosa:

- Cuidado! Cuidado com a abelha! Fere sem piedade!...

A pequeninha trabalhadora alada dirigiu-se para o campo e a mosca soberba a exhibir-se, voando despreocupada.

- Que bonita, parece uma joia. Que maravilha!

A mosca preguiçosa planou... planou... e, encaminhando-se para a copa, penetrou o guarda-comida, deitou varejeiras na massa dos pastéis e infectou pratos diversos..., e pousou-lhe na cabeça, infeccionando certa região que se achava ligeiramente ferida.

Decorridas algumas horas, sobravam preocupações para toda a família. A encantadora mosca verde-azul deixara imundície e enfermidade por onde passara.

Quantas vezes sucede isto mesmo, em plena vida?

Há criaturas simples, operosas e leais, de trato menos agradável, à primeira vista, que, à maneira da abelha, sofrem sarcasmos e desapontamentos por bem cumprir a obrigação que lhes cabe, em favor de todas; e há muita gente de apresentação brilhante, quanto a mosca, e que, depois de seduzir-nos a atenção pela beleza da forma, nos deixa apenas larvas da calúnia, da intriga, da maldade, da revolta e do desespero no pensamento.

(Notas:

No nosso estágio de orgulho e egoísmo, ainda nos prendemos, demasiado, nas exterioridades. Ainda somos os ‘túmulos caiados de branco por fora, e cheios de podridão por dentro’. Precisamos polir nossas maneiras de julgar aos outros – afinal, quem nos deu esse poder? -, principalmente pelas aparências... A simplicidade das ações de valor espiritual não são valorizadas corretamente, precisamos de ações ‘mais fortes’; as que sentimos, as materiais e imediatas. Com o estudo continuado e constante da Doutrina dos Espíritos, conseguimos nos situar mais conformes com o nosso estágio e momento evolutivo espiritual e, portanto, não julgaremos aos outros com tanta facilidade, além de utilizarmos esse conhecimento para o nosso trânsito equilibrado nesta encarnação.)

O PODER DA GENTILEZA

Neio Lúcio

Eminente professor negro, interessado em fundar uma escola num bairro pobre, onde centenas de crianças desamparadas cresciam sem o benefício das letras, foi recebido pelo prefeito da cidade.

O prefeito ouviu-lhe o plano e disse-lhe:

- A lei e a bondade nem sempre podem estar juntas. Organize uma casa e autorizaremos a providência.

O benfeitor dos meninos desprotegidos considerou:

- Mas doutor, nós não dispomos de recursos... Que fazer? De qualquer modo, cabe-nos amparar os pequenos analfabetos.

Diante de sua figura humilde, o prefeito disse:

- O senhor não pode intervir na administração.

O professor, muito triste, retirou-se e passou a tarde e a noite daquele sábado, pensando, pensando...

Domingo, muito cedo saiu a passear, sob as grandes árvores, na direção de antigo mercado.

Ia comentando, na oração silenciosa:

- Meu Deus como agir? Não receberemos um pouso para as criancinhas, Senhor?

Absorvido na meditação atingiu o mercado e entrou.

O movimento era enorme. Muitas compras. Muita gente.

Certa senhora, de apresentação distinta, aproximou-se dele e tomando-o por servidor vulgar, de mãos desocupadas e cabeça vazia, exclamou:

- Meu velho, venha cá.

O professor acompanhou-a sem vacilar.

À frente dum saco enorme, em que se amontoavam mais de trinta quilos de verdura, a matrona recomendou:

- Traga-me esta encomenda.

Ele colocou o fardo às costas e seguiu-a.

Caminharam seguramente uns quinhentos metros e penetraram elegante vivenda, onde a senhora voltou a solicitar:

- Tenho visitas hoje. Poderá ajudar-me no serviço geral?

- Perfeitamente – respondeu o interpelado -, dê suas ordens.

Ela indicou pequeno pátio e determinou-lhe a preparação de meio metro de lenha para o fogão.

Empunhando o machado, o educador, com esforço, rachou algumas toras.

Em seguida, foi chamado para retificar a chaminé. Consertou-a com sacrifício da própria roupa.

Sujo de pó escuro, da cabeça aos pés, recebeu ordens de buscar um peru assado. Pôs-se a caminho, trazendo o grande prato em pouco tempo. Logo mais, atirou-se à limpeza de extenso recinto em que se efetuaría lauto almoço.

Nas primeiras horas da tarde, sete pessoas davam entrada no fidalgo domicílio. Entre elas, relacionava-se o prefeito que anotou a presença do visitante da véspera, apresentado ao seu gabinete por autoridades respeitáveis.

Reservadamente, indagou sua irmã, que era a dona da casa, quanto ao novo conhecimento, conversando ambos na surdina.

Ao fim do dia, a matrona distinta e autoritária, com visível desapontamento, veio ao servo improvisado e pediu o preço dos trabalhos.

- Não pense nisto – respondeu com sinceridade -, tive muito prazer em ser-lhe útil.

No dia imediato, contudo, a dama da véspera procurou-o, na sua casa modesta em que se hospedava e, depois de rogar-lhe desculpas, anunciou-lhe a concessão de amplo edifício, destinado à escola que pretendia estabelecer. As crianças usariam o patrimônio à vontade e o prefeito autorizaria a providência com satisfação.

O professor teve os olhos úmidos a alegria e o reconhecimento... e agradecendo, beijou-lhe as mãos, respeitoso.

A bondade dele vencera os impedimentos legais.

O exemplo é mais vigoroso que a argumentação.

A gentileza está revestida, em toda parte, de glorioso poder.

(Notas:

Conhecemos o velho ditado: 'Deus escreve direito por linhas tortas!'. Nesta narrativa temos esse ditado exemplificado, e muito bem exemplificado! Não devemos nos preocupar com as dificuldades que ocorrem durante as fases de execução das nossas ações benemerentes, sejam de valor material ou espiritual. Os irmãos espirituais estão, sempre, de prontidão para nos atender nas corretas ações. O que não devemos fazer, e normalmente fazemos, é atropelar as coisas... A mãe das virtudes é a paciência, portanto, confiemos em mamãe paciência e as coisas irão acontecendo nos tempos corretos...)

FIM